

Micorrizas aumentam a competitividade de mudas de cafeeiro diante da interferência de picão-preto

Levy Tadin Sardinha¹, André Cabral França², Edson Aparecido dos Santos³, Felipe Douglas Soares Leal⁴,
Bárbara Maria da Cruz Bento⁵, Douglas William Batista Porto⁶, José Barbosa dos Santos⁷

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri¹, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri², Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri³, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri⁴, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri⁵,
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri⁶, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri⁷

O Brasil é referência mundial em cultivo e comércio de café, porém, a interferência negativa que plantas daninhas provocam às mudas, em fase de adaptação no campo, ainda é causa de prejuízos na atividade. Para manejo, é recomendado o controle cultural, que consiste em dar condições ao melhor desenvolvimento da cultura para que essa seja pouco afetada pela invasora. Nesse sentido, sabe-se que fungos micorrízicos arbusculares (FMA) são benéficos às plantas de café e dessa forma, acredita-se que a inoculação artificial dos mesmos confira maior poder competitivo do cafeeiro em relação à interferência. Por isso, objetivou-se avaliar o efeito da interferência de plantas de *Bidens pilosa* no crescimento de mudas de cafeeiro inoculadas com FMA. Para isso, seguiu-se à inoculação dos fungos *Claroideoglossum etunicatum* e *Dentiscutata heterogama* em plântulas de café (Catuaí Vermelho IAC 99 - estágio palito de fósforo) e as mesmas se desenvolveram por 120 dias. Após, foram transplantadas para vasos e submetidas à interferência de duas plantas de *B. pilosa* por mais 120 dias. Avaliou-se a altura e a biomassa das plantas. As plantas de cafeeiro não inoculadas apresentaram reduções de 38,1% em altura, 30,6% na massa seca de raízes e 45% na massa seca de folhas. Porém, quando as plantas foram inoculadas, as reduções foram menores: 24,3% para altura de plantas e 12,3% para massa seca de raízes, independente da espécie do fungo micorrízico. Da mesma forma, houve ganho em crescimento das plantas graças ao processo de inoculação, principalmente quando não havia a interferência das plantas de *B. pilosa*. Os ganhos em altura e massa seca de raízes, onde havia a interferência da planta daninha, foram respectivamente iguais a 12,4% e 20,8%. Ao passo que, esses valores, quando as mudas cresceram sozinhas, foram respectivamente iguais a 37,6% e 52,8%. Conclui-se que a inoculação artificial de FMA, em plântulas de cafeeiro, melhora o poder competitivo das mudas frente a interferência de *B. pilosa*.

Palavras-chave: *Bidens pilosa* L., *Claroideoglossum etunicatum*, *Coffea arabica* L., *Dentiscutata heterogama*

Apoio: UFVJM, FAPEMIG, CAPES e CNPq